

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Sindicato usava tabela superestimada para reembolso

Cade: prática anticompetitiva gera multa de R\$ 353,1 mil

O Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) condenou o Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Mato Grosso do Sul (Sindhesul) por adoção de conduta comercial uniforme. Diante da caracterização do ilícito antitruste, o Cade fixou multa no valor de R\$ 353.158,00, além de impor penalidades acessórias. Entre elas, a retirada

de suas mídias sociais, canais de comunicação e estabelecimentos físicos, quaisquer referências às práticas analisadas e a vedação à emissão de orientações, circulares, regulamentos, comunicados. Além de qualquer tipo de documento que incentive ou imponha a adoção de valores tabelados para insumos de materiais hospitalares e medicamentos por hospitais.

Superestimadas

A investigação teve início a partir de comunicação enviada pelo Ministério Público Federal de São Paulo, que apontou o uso de tabelas superestimadas (Guia Farmacêutico Brasíndice e Tabela Simpro) como referência para reembolso de medicamentos e materiais.

No site

No âmbito do processo administrativo instaurado no Cade, constatou-se que o Sindhesul disponibilizava em seu site modelo de contrato com recomendações de preços para medicamentos e materiais hospitalares, tendo como base as mencionadas publicações.



Ricardo Amorim participou do Congresso Andav 2025

O agro tem papel estratégico na retomada da economia

O agro tem papel estratégico na retomada da economia brasileira. “Temos vantagens ambientais, climáticas e tecnológicas para produzir mais e melhor. O agro passou por dificuldades nos últimos anos, mas há uma virada no horizonte, com mais produção e maior demanda vinda da China e da Europa”, analisou o eco-

nomista Ricardo Amorim, presidente da Ricam Consultoria, durante o Congresso Andav 2025, uma realização da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav). Para Amorim, o agronegócio está próximo de um ciclo positivo, impulsionado por demanda externa e avanços na produtividade.

Aceleração

A previsão do especialista é que a economia se acelere no ano que vem, com queda da inflação. Ele explica que a economia segue ciclos de 5 a 7 anos e usa indicadores de crescimento do PIB, desemprego, população ocupada. Para ele, o Brasil está em um ciclo ascendente.

‘Tiro no pé’

Para Amorim, a taxação dos EUA sobre produtos estrangeiros terá efeito negativo para os próprios americanos. “O produto importado vai ficar mais caro para o americano e a taxa de juros americana vai subir”. Segundo ele, os impactos devem ocorrer de forma regionalizada.

Ciclo de alta

O preço de commodities e os ganhos de produtividade no agro neste século, colocam o Brasil em posição de destaque: “O desempenho da economia é regido por ciclos altos e baixos. E estamos em um ciclo de alta. Nos últimos 4 anos, nunca se criou tanto emprego no Brasil”.

Investimentos

O economista definiu o Brasil como o país mais propício a receber investimentos externos, pois desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, as tensões mundiais foram intensificadas e dentre os países com características atrativas, com grande mercado consumidor é o Brasil.

Dólar sobe e desce? Veja o impacto na economia

Variação da moeda está atrelada à inflação e contratos externos

Por Martha Imenes

Após fechar a semana em R\$ 5,43, com leve alta de 0,2%, o dólar estadunidense está em compasso de espera, aguardando o plano de contingência do governo Lula para ajudar os setores afetados pelo tarifaço de 50% imposto pelos Estados Unidos. Segundo o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o plano pode ser anunciado nesta terça-feira. Alckmin explica que haverá uma régua para considerar a variação de exportações dentro de um mesmo setor. Assim, o socorro governamental será mais preciso. E ressaltou no final de semana: “O objetivo não é retaliar, é resolver”.

Mas o que tem a variação do dólar com a economia brasileira? A variação do dólar está atrelada tanto à inflação quanto ao impacto nos contratos comerciais do Brasil com o exterior. Além dos contratos, a dívida pública brasileira é cotada em dólar e as importações.

Exemplificando: a compra no exterior de produtos eletrô-



Reprodução site brazaon

Variação da cotação do dólar norte-americano tem reflexo na economia brasileira

nicos, medicamentos e combustíveis fica mais cara, o que pressiona a inflação no Brasil e impacta o custo de vida da população.

Ao mesmo tempo em que o poder de compra da população cai por conta do dólar, a produção de empresas que dependem de insumos estrangeiros também apresenta queda. O aumento no custo de insumos estrangeiros, com o dólar mais

caro, pode afetar a produção e a competitividade das empresas brasileiras que dependem dessas importações.

No contraponto, as exportações crescem, pois a valorização do dólar torna os produtos brasileiros mais baratos para compradores estrangeiros.

Impacto na mesa

A alta da moeda “de lá” pesa na mesa “de cá”. Isso por-

que o petróleo é cotado em dólar; a variação afeta diretamente os preços dos combustíveis que impacta o custo de transporte e, consequentemente, os preços dos produtos, incluindo alimentos.

Com esses movimentos, a economia brasileira fica parecendo uma montanha russa: sobe, desce, fica de cabeça pra baixo e quem está no carrinho fica tonto!

Plano deve focar nos mais afetados

O plano de contingência a ser anunciado pelo governo vai focar nas empresas mais afetadas pela imposição da tarifa, conforme explicou o vice-presidente Geraldo Alckmin. Segundo ele, será instituído um parâmetro para avaliar os efeitos das tarifas sobre cada setor baseado no grau de vendas para

os Estados Unidos.

“Lula deve anunciar um pacote de medidas mitigatórias, ou seja, apoiar as empresas. Quais empresas? Aquelas que exportam mais para os Estados Unidos e que foram afetadas”, informou durante evento no final de semana em Guaratinguetá (SP).

O vice-presidente também comemorou o aumento nas vendas de veículos após o governo federal anunciar no mês passado a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos sustentáveis.

Segundo Alckmin, as vendas aumentaram 15,7% após o

anúncio das medidas.

“Isso significa a indústria produzindo mais, crescendo a indústria automotiva, que tem uma cadeira produtiva longa, as concessionárias vendendo mais, um ciclo positivo. O IPI zero ajuda a população a comprar um carro com desconto, mais barato”, completou.

Daycoval alerta para o fator eleições

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – a inflação oficial do país – teve um leve recuo, passando de de 5,09% para 5,07% este ano, apontou o Boletim Focus, do Banco Central. Para 2026, a projeção da inflação variou de 4,44% para 4,43%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente. Os números são positivos. Entretanto, o banco Daycoval chama atenção para um cenário desafiador: as eleições de 2026.

Em relatório, a instituição aponta para uma inflação mais comportada, com a projeção para 2025 caindo para 5%, mas no ano seguinte a projeção de inflação foi mantida em 4%. “Nossa expectativa continua sendo de desaceleração nos componentes de bens indus-

triais, alimentação no domicílio, serviços e preços administrados ao longo do próximo ano. Os riscos permanecem associados ao período eleitoral”, mostra o relatório do Daycoval.

Em relação a composição do crescimento, o banco aumentou a projeção da agropecuária para 7,4% diante da safra recorde de milho.

O documento avalia que o consumo das famílias deve ser resiliente em 2025, com projeção elevada de 2,5% para 2,7%, sustentado pela massa salarial robusta e pelo pagamento de R\$ 70 bilhões em precatórios em julho, impulsionando o PIB em 0,15 ponto percentuais.

O cenário para o próximo ano, segundo a instituição,



Antonio Augusto/Ascom/TSE

Mercado tende a ficar volátil com as eleições no ano que vem

Petrobras reverte prejuízo de R\$ 2,6 bi

A Petrobras reverteu o prejuízo de R\$ 2,6 bilhões que teve no segundo semestre de 2024 com o lucro de R\$ 26,6 bilhões registrado no segundo trimestre deste ano. Pelo resultado, a estatal vai distribuir R\$ 8,66 bilhões em dividendos a seus acionistas.

Nos primeiros seis meses do ano, a Petrobras acumula lucro de R\$ 61,8 bilhões. Já os dividendos anunciados pelos resultados de 2025 somam R\$ 20,3 bilhões.

O segundo trimestre da Petrobras foi marcado por aumento de 7,8% na produção de petróleo e gás natural, que chegou a 2,9 milhões de barris por dia, impulsionada principalmente pelo navio-plataforma Almirante Tamandaré, o maior que a empresa tem em operação.

A produção de combustíveis pelas refinarias da companhia caiu 0,8% em relação ao mesmo período do ano an-

terior, mas houve aumento de 0,8% nas vendas, que chegaram a 1,8 milhão de barris por dia.

A receita de vendas da Petrobras caiu 2,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para R\$ 116,1 bilhões. Já o Ebitda cresceu 5,1%, para R\$ 52,2 bilhões. Desconsiderando efeitos não recorrentes ocorridos no segundo trimestre de 2024, houve queda de 7,1%.

Naquele período, a companhia contabilizou provisões

para pagar acordo para quitar dívidas tributárias de R\$ 20 bilhões com a União. Desconsiderando esse efeito, o lucro líquido teria sido de R\$ 28 bilhões. Sem efeitos extraordinários, o lucro do segundo trimestre de 2025 foi R\$ 23,1 bilhões.

A estatal informou que investiu US\$ 4,4 bilhões (R\$ 25 bilhões, pela cotação média do trimestre), 32% a mais do que no segundo trimestre de 2024.